

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE TRABALHOS

Leandro Gilio

Caros Alunos,

Este material foi elaborado com base em dúvidas que surgem durante as etapas iniciais de construção de um trabalho científico. Espero que este texto sirva de apoio prático e didático para a construção do trabalho de vocês. O texto não foi construído com grande rigor, por isso peço para que ele não seja utilizado como referência principal, mas apenas como uma fonte de consulta naquele momento em que surgirem dúvidas do tipo: “o que deve conter cada seção do trabalho?”; “como devo escrever o a introdução?”; etc.

Os exemplos citados são partes de trabalhos que orientei, artigos que tenho coautoria ou textos disponíveis na internet. Peço para que não utilizem os exemplos como referência, nem façam qualquer tipo de menção ou uso destes trechos em trabalhos ou textos construídos por vocês.

Abraços,

Leandro.

1. Introdução

Essa é uma parte muito importante do trabalho, pois é nela que deve ficar claro:

- Seu problema de pesquisa;
- Como a literatura científica trata o tema que você está abordando no seu trabalho;
- A justificativa para seu estudo;
- Objetivo do seu trabalho.

Nesta parte, você pode utilizar dados estatísticos e de mercado (quando aplicável), deve situar o leitor em torno do tema e de sua construção ao longo do tempo, bem como abordar o panorama recente da literatura científica sobre. Sempre sugiro aos alunos que partam das informações mais gerais para as mais específicas, culminando na justificativa do trabalho e posteriormente no objetivo. Como uma espécie de “funil”, conforme a figura esquemática abaixo:



Com relação ao **OBJETIVO**, esta parte (que deve estar preferencialmente ao final da introdução) merece uma atenção especial. Em geral, falo para meus alunos perderem um bom tempo na elaboração do mesmo. Com um objetivo bem definido, tudo fica mais fácil.

O objetivo é a razão de ser do estudo e pode ser dividido em objetivos gerais e específicos. É importante ter sempre em mente que os objetivos devem ser possíveis de serem atingidos por meio do método a ser escolhido. Muitas pessoas escrevem objetivos muito longos e confusos, o que dificulta a compreensão do leitor. Assim, sugiro sempre que a redação do objetivo seja bastante curta, sintética e direta. Sugiro sempre que o objetivo principal seja escrito em cerca de duas ou três linhas, e começando com um verbo no infinitivo (investigar, compreender, conhecer, avaliar, entre outros). Obviamente, nem sempre é possível limitar o texto do objetivo em tão pouco espaço, mas este treino é importante. Por exemplo, um objetivo de uma pesquisa quantitativa:

“O objetivo deste estudo é avaliar a viabilidade econômico-financeira da utilização de mudas pré-brotadas na produção de cana-de-açúcar em uma propriedade localizada em Assis, São Paulo.”

Ou de uma pesquisa qualitativa:

“O objetivo deste estudo é investigar o papel das cooperativas na realização de negócios, sob a ótica do pequeno produtor. Para tal, será realizado um estudo de caso, onde serão avaliados dados e entrevistas com pequenos produtores de café de Guaxupé, Minas Gerais”

Trago um exemplo de algumas seções de introduções abaixo, para que vocês percebam estes elementos. Não foquem no tema abordado no texto, mas sim na maneira como ele foi estruturado. **Leiam com atenção**, procurando identificar os aspectos ressaltados **em amarelo**.

EXEMPLO 1:

No contexto da economia de baixo carbono e da crescente demanda mundial por fontes alternativas e renováveis de energia, o Brasil desponta em posição de vanguarda tecnológica e produtiva no que se refere a biocombustíveis, notadamente conquistada pela experiência histórica do país na produção e uso de etanol combustível em larga escala, iniciada na década de 1930, mas impulsionada efetivamente em 1975 com a criação do Proálcool (Programa Nacional do Álcool) (Moraes; Zilberman, 2014). **(NOTE O CONTEXTO MAIS GERAL)**

Desde então, a agroindústria sucroenergética brasileira passou por mudanças institucionais profundas, com destaque para o período pós-década de 90, em que ocorreram, dentre outras alterações, a cessação da intervenção governamental, o advento dos veículos bicompostíveis e também o movimento de aquisições, fusões e a rápida internacionalização de ativos e da produção, o que vinha ajudando a dinamizar e criar as bases para um mercado global de etanol (Pinto, 2012; Moraes; Zilberman, 2014). **(NESSE MOMENTO, O TEXTO JÁ COMEÇA A PARTIR PARA O QUE REALMENTE SE PRETENDE ANALISAR)**

Entre os anos de 2007 e 2008, com o bom momento que passavam as empresas do setor, houve a formação de grandes grupos internacionais na produção e distribuição do produto (Beiral, 2011; Pinto, 2012) **(PERCEBA QUE TODA AFIRMAÇÃO É BASEADA EM ALGUM RESULTADO DE ESTUDO PUBLICADO! NÃO SE PODE FAZER AFIRMAÇÕES ARBITRÁRIAS EM TRABALHOS CIENTÍFICOS)**. Porém, a partir de 2009, verificou-se um período de crise e maior cautela de investimentos no setor sucroenergético. Sobre este aspecto, vários fatores são apontados na literatura como limitadores ao setor: a política de controle de preços da gasolina executada pela Petrobrás desde 2009; alterações constantes e pouco previsíveis no percentual de mistura de álcool anidro na gasolina C; tributos incidentes sobre exportações; impostos federais; incentivos preferenciais governamentais à outras fontes energéticas; incremento crescente dos custos trabalhistas; taxa de câmbio e juros voláteis e altos e; restrições à aquisição de terras por estrangeiros (Boyce, 2013; Solowiejczyk; Costa, 2013; Moraes; Zilberman, 2014).

A questão de aquisição de propriedade e arrendamento de terras é de especial importância, pois está intimamente ligada à cadeia produtiva do etanol. A cana-de-açúcar tem como características de produção a alta especificidade locacional, temporal e de ativos, que geram grandes incentivos à integração vertical do setor, em que grande parte das usinas é proprietária ou arrendatária de terras, evitando assim maiores custos e entraves transacionais (Neves, Waak; Marino, 1998). Segundo relatório da CONAB (2013), a participação de cana-de-açúcar de procedência própria no processamento da safra de 2011 chegou a 64,2%, ante a 35,8% de cana oriunda de terceiros.

A aquisição de imóveis rurais por estrangeiros residentes no Brasil e pessoas jurídicas estrangeiras encontra limites na Lei nº 5.709, de 1971. Sob a égide da Constituição anterior, tais restrições alcançavam também pessoas jurídicas brasileiras controladas por capital estrangeiro, conforme disposto no § 1º, do art. 1º, da Lei nº 5.709/1971. Entretanto, não se afigura estreme de dúvidas a vigência deste dispositivo, após o advento da Constituição Federal de 1988 da promulgação da Emenda Constitucional nº. 6, de 15 de agosto de 1995. Sobre esta controvérsia, manifesta-se a Advocacia-Geral da União (AGU) há mais de duas décadas. No Parecer LA-01, de 2010, o Advogado-Geral da União adotou o Parecer CGU/AGU

nº. 01/2008-RVJ, de 3 de setembro de 2008, que concluiu recepcionado pela atual ordem constitucional o § 1º., do art. 1º., da Lei nº 5.709/1971. Entendimento que restringe sensivelmente a aquisição de propriedades rurais ao equiparar determinadas pessoas jurídicas brasileiras à estrangeiras, e alcança também o arrendamento destes imóveis, por força do art. 23, e § 1º., da Lei nº 8.629, de 1993.

A introdução deste novo aspecto institucional foi controversa e vem dividindo opiniões de especialistas da área agrícola. Sauer e Leite (2012) consideram positiva a manutenção das restrições previstas no § 1º., do art. 1º., da Lei nº 5.709/1971, conforme proposto no parecer do Advogado-Geral da União. Segundo estes autores, o Estado deve exercer maior controle sobre a posse e a propriedade da terra, priorizando questões de reforma agrária e soberania alimentar e fundiária. Por outro lado, Hege et al. (2012) indicam que as restrições à aquisição de terras por estrangeiros (do § 1º., do art. 1º., da Lei nº 5.709/1971), aprovadas pelo parecer LA-01/2010, reduzem ou mesmo inviabilizam parte dos investimentos produtivos no setor agropecuário. Neste mesmo sentido, Barros e Pessoa (2011), em estudo realizado para a Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMR&A), destacam como possíveis efeitos do parecer o aumento dos preços dos alimentos, a elevação dos custos de capital, prejuízos consideráveis com o recuo nos investimentos e ainda o comprometimento da imagem do país como fornecedor mundial de excedentes agrícolas, refutando alguns objetivos centrais da adoção do parecer. Este debate, imprescindível ao aperfeiçoamento das políticas voltadas à agricultura, também está em pauta no Congresso Nacional. Cabe ao Legislativo afastar interpretações conflitantes e promover a efetiva regulamentação da matéria. **(NOTE NESTES PARAGRAFOS ANTERIORES 2 COISAS: REVISÃO DE LITERATURA E JUSTIFICATIVA PARA O TRABALHO)**

Diante do cenário brevemente apresentado, objetiva-se discutir este novo aspecto institucional na restrição à aquisição e arrendamento da terra, buscando evidências de seus impactos econômicos nas estratégias de investimento de empresas estrangeiras no setor sucroenergético. Para tanto, será realizada uma análise do tipo qualitativa, sob o aporte teórico da Nova Economia Institucional (NEI), que permite integrar as relações entre ambiente institucional e as organizações. Busca-se, desse modo, analisar evidências de que a alteração no ambiente institucional vem induzindo transformações nas estruturas de governança e nas estratégias das empresas estrangeiras ao realizarem investimentos diretos no setor. **(OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO TRABALHO AO FINAL DA INTRODUÇÃO)**

EXEMPLO 2:

A qualidade de vida e o bem-estar psicológico são dimensões que vêm sendo discutidas em diferentes áreas do conhecimento ao longo dos anos. Na Psicologia, por exemplo, predominam tradições que ora se concentram nos aspectos objetivos e observáveis do comportamento (como condições de vida e trabalho), ora se detêm nos aspectos subjetivos, como a percepção que a pessoa tem sobre a sua satisfação com as condições de vida. Desde a década de 1970, tem havido um movimento crescente em torno da compreensão do que é, de fato, a qualidade de vida, notadamente no campo da saúde. No entanto, os diferentes modos de conceituá-la têm gerado um processo complexo que envolve as dimensões biológica, psíquica, social, cultural e ambiental (Costa, Rossi; Lopes; Cioffi, 2008; Fleck et al., 2000, Vasques-Menezes; Soratto, 2000). **(NOTE O CONTEXTO MAIS GERAL)**

Segundo *Penteado e Pereira (2007)*, a qualidade de vida tem sido apontada como uma categoria analítica central para promover abordagens integradoras e interdisciplinares, decorrente de uma construção subjetiva, multidimensional, composta por elementos positivos e negativos. Desse modo, ainda segundo essas autoras, amplia-se o espectro de análise dos processos envolvidos na perspectiva da ecologia humana e da investigação das conexões entre as múltiplas dimensões da relação entre saúde e trabalho. As principais produções científicas acerca da qualidade de vida ainda são provenientes do campo da saúde (*Costa et al., 2008; Prudente, Barbosa; Porto, 2010; Fávero-Nunes & Santos, 2010*), sendo que tem crescido o número de investigações que correlacionam essa noção ao mundo do trabalho, especificamente no campo da saúde do trabalhador (*Glina; Rocha; Batista; Mendonça, 2001; Rocha; Felli, 2004*). (NOTE A REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA)

Segundo as definições de *Minayo, Hartz e Buss (2000)*, a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Para esses autores, a noção pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. A noção de qualidade de vida abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (*Rocha; Felli, 2004; Minayo; Hartz; Buss, 2000*).

Para *Buss (2000)*, a saúde e a qualidade de vida podem ser promovidas proporcionando-se adequadas condições de vida, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer e descanso. No entanto, a oferta de tais condições não garante que as pessoas tenham, de fato, qualidade de vida. No exemplo tratado no presente artigo, estamos tratando de pessoas com adequadas condições de vida, com trabalho, família, relações interpessoais consideradas satisfatórias e que têm acesso à educação. E neste caso, o que seria qualidade de vida? (NOTE A REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O TEMA, MAS AINDA MAIS GERAL)

É nesse sentido que, aproximando a discussão da área do trabalho, a qualidade de vida no trabalho é referida, em muitos estudos, como o maior determinante da qualidade de vida (*Haddad, 2000*). A psicodinâmica do trabalho enfatiza a centralidade do trabalho na vida dos trabalhadores, analisando os aspectos dessa atividade que podem favorecer a saúde ou a doença. *Dejours (1986)* acentua o papel da organização do trabalho no que tange aos efeitos negativos ou positivos que aquela possa exercer sobre o funcionamento psíquico e à vida mental do trabalhador. (ESPECIFICANDO PARA O TEMA DE PESQUISA)

Nesse sentido, as organizações têm investido em programas de educação corporativa não apenas como vantagem competitiva, mas também como uma política de gestão que tem como um de seus focos o desenvolvimento de seus colaboradores (*Manfredi, 1999*). É nesse contexto que começam a surgir programas de treinamento, notadamente na modalidade a distância, como forma de proporcionar treinamentos com o mesmo padrão de qualidade e com a mesma entrega de conteúdo para pessoas dispersas geograficamente (*Mcbrien; Jones; Cheng, 2009; Scorsolini-Comin, Inocente; Matias, 2009; West; Jones, 2007*). Ainda que a educação a distância (EAD) possa flexibilizar o acesso ao conhecimento e à formação, há diferentes modelos de treinamento que exigem maior ou menor dedicação por parte de seus

participantes (Zerbini; Abbad, 2009). (NESTE PARÁGRAFO O TRABALHO JÁ ENTRA TOTALMENTE NO TEMA ABORDADO)

Assim, em um contexto organizacional onde avança a promoção desse tipo de treinamento, torna-se relevante compreender de que modo os alunos desses programas têm conjugado as dimensões do trabalho, dos estudos, da saúde e do lazer (Inocente; Scorsolini-Comin; Matias, 2009). (JUSTIFICATIVA)

A partir desta contextualização, o objetivo deste estudo foi investigar a qualidade de vida em alunos de cursos de pós-graduação in company, na modalidade a distância, todos os funcionários de uma instituição bancária do setor público.

(OBJETIVO CLARO E SUSCINTO AO FINAL DA INTRODUÇÃO)

2. Método

Depois da introdução, contendo o objetivo do trabalho, que é uma das partes mais importantes do seu projeto. É o método que mostra como o projeto será realizado, como serão obtidas as informações, como serão coletados e analisados os dados. O método deve ser bem detalhado, mas também deve ter uma redação direta.

O primeiro elemento a ser definido no método é o tipo de estudo, que pode ser descritivo, exploratório, correlacional, qualitativo, quantitativo, etc.

O próximo elemento a ser bem definido é a definição da amostra, ou participantes. Deve ser bem detalhado como você definiu essa amostra de pesquisa, quais os critérios que utilizou para convidar estes participantes a responder a um questionário (caso se aplique), entre outros. Depois, devem ser definidos os instrumentos utilizados na pesquisa, descrevendo seus detalhes, técnicas, escalas, roteiros, etc. Agregada a essa seção, também podem ser definidos os procedimentos de pesquisa.

Note que o método deve descrever tudo o que você utilizou para realizar o trabalho. Essa seção é bastante técnica e importante, pois é uma das bases do seu estudo (uma das partes onde a banca é mais crítica!).

Portanto, atentem-se aos exemplos abaixo:

EXEMPLO 1:

Materiais e Métodos

O método utilizado no estudo foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, com técnica de plano amostral não probabilística por conveniência (NOTE, AQUI JÁ SE DEFINIU, DE FORMA DIRETA, O TIPO DE ESTUDO. É INDICADO JÁ COMEÇAR ASSIM). Dessa forma, é possível aliar as experiências já adquiridas sobre o assunto com o objetivo do estudo, de forma mais barata e simples, com aquelas empresas ao alcance do pesquisador dispostas a responder ao questionário (Samara; Barros, 2007).

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário, contendo questões fechadas e abertas. As questões abertas dispunham de espaço para comentários ou justificativas para suas respostas. Dessa forma, foi possível levantar além dos dados quantitativos dos pesquisados, exemplos, fatos, sugestões e críticas dos consumidores em relação ao serviço de telefonia móvel corporativo. Esses dados subsidiarão os resultados e conclusões permitindo um estudo da realidade dessas empresas no consumo deste serviço, para o contexto da cidade de

Bauru, no interior de São Paulo. (IMPORTANTE ENTENDER O ESCOPO DA PESQUISA E CARACTERIZÁ-LO)

2.1 Caracterização da amostra e instrumentos

Para a realização do estudo foram abordadas 95 empresas, dos ramos de comércio e/ou serviços, na cidade de Bauru, estado de São Paulo. Os questionários foram respondidos por colaboradores responsáveis pela contratação do serviço de telefonia móvel, de modo voluntário. Todos faziam uso de planos corporativos. (CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES – NESTE CASO, A ALUNA PODERIA EXPLICAR MELHOR PORQUE ESCOLHEU ESTES FUNCIONÁRIOS ESPECIFICAMENTE)

Os questionários foram aplicados entre os dias 25 de Setembro e 08 de Outubro de 2014, respondidos por proprietários e/ou colaboradores responsáveis pela contratação do serviço. (IMPORTANTE RESSALTAR O PERÍODO DA PESQUISA, NO CASO DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS)

A pesquisa foi composta por nove questões, sendo que uma delas que trata do assunto de portabilidade numérica, nesta questão, tendo-se uma resposta positiva, abria-se mais 4 perguntas dentro do mesmo assunto. (DEFINIÇÃO DO INSTRUMENTO)

As questões iniciais trataram de identificar o porte da empresa pesquisada através da quantidade de funcionários que possuem, conforme modelo de critérios utilizados pelo Serviço de apoio às micro e pequenas empresas - SEBRAE, e a quantidade de linhas móveis atuais (SEBRAE, 2014). (PROCURAR SEMPRE CRITÉRIOS BASEADOS NA LITERATURA CIENTÍFICA)

Questionou-se também de forma aberta e em escala de prioridade de 1 a 5, os aspectos considerados mais relevantes no que se trata do serviço de telefonia celular. Foi avaliado se a empresa já se submeteu a portabilidade numérica, e em caso afirmativo, suas razões, satisfação e/ou descontentamento, se repetiria o processo mediante melhor oferta e se acompanha as ofertas da concorrência após a mudança.

Também se buscou respostas acerca dos motivos que levariam o cliente a renovar o contrato com a operadora atual, assim como a satisfação com o plano atual de telefonia contratado com a mesma. Também se questionou o conhecimento acerca dos meios de informação e formalização de reclamações, e se costuma formalizar suas reclamações junto aos órgãos responsáveis. Por fim, colocou-se em questão a qualidade do atendimento da operadora ao cliente. O questionário utilizado no estudo está disponível no ANEXO 1. As respostas foram tabuladas e a análise foi realizada por meio do Microsoft Excel 2007.

EXEMPLO 2:

Metodologia

2.1. Avaliação da viabilidade econômica

A análise da viabilidade financeira foi realizada em duas etapas, a primeira delas consistindo na construção dos fluxos de caixa que, uma vez obtidos, possibilitaram o cálculo dos indicadores de rentabilidade das atividades consideradas. (NOTE QUE LOGO DE INÍCIO JÁ DEIXA CLARO COMO O TRABALHO FOI DESENVOLVIDO)

Os fluxos de caixa são valores monetários que representam as entradas e saídas dos recursos e produtos por unidade de tempo, os quais compõem uma proposta ou um projeto de investimento. São formados por fluxos de entrada (receitas efetivas) e fluxos de saída (dispêndios efetivos), cujo diferencial é denominado fluxo líquido (NORONHA, 1987).

Todos os preços empregados na análise econômica, sejam de produtos ou de insumos, foram coletados na própria região, para refletir o real potencial econômico das alternativas testadas.

Foram utilizados, como indicadores de resultado econômico, o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR) que têm, como vantagem, o fato de considerarem o efeito da dimensão tempo dos valores monetários.

O VPL consiste em transferir para o instante atual todas as variações de caixa esperadas, descontá-las a uma determinada taxa de juros, e somá-las algebricamente.

$$VPL = -I + \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+K)^t} \quad (1)$$

O VPL é o valor presente líquido; I é o investimento de capital na data zero, FC_t representa o retorno na data t do fluxo de caixa; n é o prazo de análise do projeto; e , k é a taxa mínima para realizar o investimento, ou custo de capital do projeto de investimento.

A TIR de um projeto é a taxa que torna nulo o VPL do fluxo de caixa do investimento. É aquela que torna o valor presente dos lucros futuros equivalentes aos dos gastos realizados com o projeto, caracterizando, assim, a taxa de remuneração do capital investido.

$$0 = -I + \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1+TIR)^t} \quad (2)$$

(PERCEBA QUE TODOS OS CÁLCULOS UTILIZADOS NO ESTUDO SÃO FORMALMENTE DESCRITOS NO MÉTODO)

2.3. Fonte dos dados

A área de estudo deste trabalho foi a Região Norte do Estado do Rio de Janeiro. Especificamente foram escolhidos os Municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapuaana, São João da Barra e Quissamã, selecionados por possuírem maior representatividade, na região, no cultivo das frutas estudadas.

As informações para compor os coeficientes técnicos utilizados na montagem dos fluxos de caixa de cada cultura foram obtidas por meio de questionários e entrevistas aplicadas diretamente aos técnicos de todas as unidades da EMATER que prestam assistência técnica aos fruticultores da Região. Os dados de preços de insumos foram obtidos em cinco principais estabelecimentos comerciais, sendo três de Campos, um de São Francisco de Itabapuaana e outro de Quissamã. Os dados de preços recebidos pelos produtores de maracujá, de abacaxi, de goiaba paluma, de coco-da-baía e de manga ubá foram levantados nas três principais agroindústrias processadoras da Região, enquanto os preços das frutas para consumo in natura (pinha, goiaba ogawa, banana prata, tangerina, e manga tomy atkins e graviola) foram obtidas junto à CEASA GRANDE RIO da cidade do Rio de Janeiro. A partir dos preços médios dos produtos descontaram-se as despesas de carregamento, frete e descarregamento, para se obter o preço médio recebido pelo produtor. Os dados deste trabalho referem-se ao ano de 2002.

(NOTE O DETALHAMENTO DA ORIGEM DOS DADOS)

3. Resultados e Discussão

Nesta seção, devem ser explicitados ao leitor os principais resultados obtidos na sua pesquisa. Destaque os resultados diretamente relacionados com o objetivo do seu estudo. É nesta seção que são utilizados os gráficos e tabelas (esta deve ser a maior seção do trabalho).

Mas também não exagere! Obviamente, com a pesquisa, você terá muitos resultados. Mas lembre-se, seu texto deve ter em torno de 20-25 páginas (com capa, referências... tudo!). Portanto, não tragam resultados que se distanciem da sua pergunta e objetivo de pesquisa. A discussão também pode e deve trazer uma interlocução com a literatura, com resultados de trabalhos similares ao seu (você pode apresentar e discutir os trabalhos que você já apresentou

na introdução). Você deve discutir as possíveis divergências ou convergências com trabalhos já existentes.

Não vou colocar exemplos de “Resultados e Discussão” pois essa seção é muito aberta e extensa. Cada trabalho tem seu escopo de análise, por isso, creio que os exemplos não são práticos para vocês.

4. Conclusões

As conclusões devem ser muito objetivas e claramente responder ao objetivo do trabalho. Não deve ser uma seção muito extensa (em geral, as conclusões são resumidas em meia página ou uma página). Você pode expor os dados principais, mas não é um local para se discutir muito a literatura (por isso não é recomendável ficar citando autores nesta seção). Nas considerações finais, o trabalho deve ser fechado com as contribuições do seu trabalho para possíveis estudos futuros e as limitações do estudo. O autor deve ser sincero ao explorar os limites da pesquisa (todo estudo possui limitações e conhecê-la é importante). Também é importante que os alunos não supervalorizem os resultados encontrados (por exemplo: se você analisa uma empresa em uma região específica, porque seu caso poderia ser generalizado para todas as empresas do mesmo setor no Brasil?).

EXEMPLO 1:

Conclusões

Pela análise das evidências coletadas neste estudo, podemos concluir que o Parecer LA – 01 de 2010 da AGU, que passou a orientar a conduta do Poder Executivo quanto a restrição à aquisição e arrendamento de terras por estrangeiros no Brasil, é um dos fatores que vem influenciando negativamente a decisão de investimento estrangeiro na produção do setor sucroenergético. (NO TRABALHO EM QUESTÃO, ESSA É UMA RESPOSTA AO OBJETIVO DA PESQUISA). No entanto, a limitação desta conclusão está na característica de longo prazo da expectativa de retorno dos investimentos neste setor, em que os efeitos de tal medida ainda não são captados por dados disponíveis no mercado com relação à produção, limitando a análise às projeções e perspectivas especulativas. (ENTENDIMENTO DA LIMITAÇÃO DA CONCLUSÃO APRESENTADA) Também cabe ressaltar que a recessão na qual o setor sucroenergético se encontra atualmente dificulta a atribuição da queda nas decisões de investimento à mudança institucional estudada através de um estudo qualitativo, diante de outros fatores, como a apontada política de preços controlados da gasolina.

Mesmo com estas ressalvas, este estudo sugere a possibilidade de regulação do Estado sobre o uso da terra mesmo com instruções jurídicas mais flexíveis que incentivem o investimento estrangeiro no setor agrícola. Outras investigações recuperadas também apontam que o impacto do investimento estrangeiro na concentração fundiária ainda é limitado (apenas 0,51% do território nacional é de propriedade estrangeira, conforme dados do INCRA). Portanto, tais reflexões permitem concluir que as políticas públicas relacionadas à propriedade de terra devem voltar-se à criação e fomentar aparelhos regulatórios, que protejam os interesses nacionais e garantam os direitos de propriedade e cumprimento de contratos, mas que também evitem entraves jurídicos que prejudiquem decisões de investimento no setor. (CONCLUSÕES E SUGESTÕES ORIUNDAS DO ESTUDO)

Pelos dados apresentados, também foi verificado que o ritmo de entrada de novas empresas no setor vem diminuindo nos últimos anos e a opção predominante destas empresas vem sendo a aquisição de plantas produtivas, e não a compra de terras, dada as limitações jurídico-institucionais existentes. Outro mecanismo são os acordos com empresas já estabelecidas, por meio de joint ventures com empresas brasileiras, o que permite melhores garantias e redução de custos de transação na escolha do fornecimento de cana-de-açúcar, em

comparação com a relação simples de fornecimento. A crescente participação das empresas estrangeiras na moagem de cana, sendo estas empresas restringidas de realizar novas aquisições ou arrendamentos de terra para ampliar a produção própria de cana-de-açúcar pode estar exercendo influência na estrutura de integração vertical entre produção de cana-de-açúcar e moagem, presente historicamente no setor. Dessa forma, percebemos a influência do ambiente institucional sobre a estrutura de governança da transação entre produção de cana-de-açúcar e atividade de esmagamento.

*Embora os elementos discutidos neste estudo possam trazer reflexões que balizem futuras pesquisas na área, o limite desta investigação é a não obtenção de dados primários, além da possibilidade de realização de trabalhos de caráter mais quantitativos, abarcando no percurso metodológico relações econométricas e mensurações do diferencial de eficiência entre as empresas que atuam diretamente com subsidiárias próprias ou com joint ventures com empresas brasileiras. Assim, poder-se-ia verificar implicações em aumento ou diminuição dos custos de transação envolvidos, o que se sugere para a realização de pesquisas futuras. **ENTENDIMENTO DAS LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE ESTUDOS FUTUROS***

Importante notar que nas conclusões não são citados muitos dados, referências, nem se deve fazer uso de tabelas. Tudo já deve ter sido apresentado na seção de resultados e discussão, por isso, não é necessário aqui!